

A VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL¹
THE EXPERIENCE OF PREGNANCY IN ADOLESCENCE ON FAMILY AND SOCIAL SCOPE
LA EXPERIENCIA DEL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA EN EL CONTEXTO FAMILIAR Y SOCIAL

Carolina Carbonell dos Santos²
Laís Antunes Wilhelm³
Camila Neumaier Alves⁴
Luiza Cremonese⁵
Crislen Malavolta Castiglioni⁶
Larissa Venturini⁷
Carolina Frescura Junges⁸
Lúcia Beatriz Ressel⁹

Doi: 10.5902/217976929860

RESUMO: **Objetivo:** analisar a vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Método:** estudo qualitativo de caráter descritivo realizado em uma unidade básica de saúde. Os critérios de inclusão foram adolescentes gestantes, entre 10 e 19 anos, tendo participado da pesquisa oito gestantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 00554512.0.0000.5346. A coleta de dados deu-se através da entrevista narrativa, entre março e junho de 2012, e os dados foram analisados por meio da técnica da análise temática. **Resultados:** percebeu-se que tanto as famílias quanto os parceiros das adolescentes, são apoiadores da gravidez mesmo que primeiramente a descoberta da gravidez cause dúvida e ansiedade às adolescentes. **Considerações finais:** o estudo forneceu contribuição para construção do conhecimento sobre a gravidez na adolescência, a participação familiar e sua importância nesse fenômeno como fonte de apoio. **Descritores:** Gravidez na adolescência; Família; Enfermagem; Cultura.

ABSTRACT: **Aim:** to analyze the experience of teenage pregnancy in the context of a family and social. **Method:** a descriptive study, developed o a primary care health unity. **Criteria inclusion** were pregnant adolescents between 10 and 19 years. Eight pregnant women participated. **Research project** was approved by the Committee of Ethics in

1. Dissertação de Mestrado (Enfermagem) - O Significado da Gravidez para Gestantes Adolescentes. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda Universidade Federal de Pelotas. Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS, Brasil. E-mail: carolinaufsm@hotmail.com
3. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: laiswilhelm@gmail.com
4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: camilaenfer@gmail.com
5. Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lu_cremonese@hotmail.com
6. Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: crislen_castiglioni@hotmail.com
7. Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: larissa.venturini@hotmail.com
8. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: cfjunges@gmail.com
9. Enfermeira. Doutora. Professora Associada do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br



Research under the number 00554512.0.0000.5346. Data collection will be performed through a narrative interview, between March and June 2012, and analyzed by using the content analysis technique with thematic. **Results:** both families and partners of the teenagers, are supporters of the pregnancy, even though, the first pregnancy discover caused doubt and anxiety to teenagers. **Final Considerations:** the study provides a contribution to the knowledge on teenage pregnancy, family participation and its importance in this phenomenon for source of support.

Descriptors: Pregnancy in Adolescence; Family; Nursing; Culture.

RESUMEN: **Objetivo:** analizar la experiencia del embarazo en la adolescencia en el contexto familiar y social. **Método:** estudio cualitativo de carácter descriptivo, realizado en una unidad de atención primaria. Los criterios de inclusión fueron ocho adolescentes embarazadas que participaron, con edad entre 10 y 19 años. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación con el número 00554512.0.0000.5346. La recolección de datos se realizó a través de entrevista narrativa, entre marzo y junio de 2012, y los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis temático. **Resultados:** se observó que las familias y los compañeros de las adolescentes apoyan el embarazo, a pesar de que primeramente la descubierta, cause duda y ansiedad a los adolescentes. **Consideraciones finales:** el estudio proporcionó una contribución al conocimiento sobre el embarazo en la adolescencia, la participación de la familia y su importancia en este fenómeno como una fuente de apoyo.

Descriptorios: Embarazo en Adolescencia; Familia; Enfermería; Cultura.

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período em que ocorre a transição da passagem da infância para a vida adulta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos.¹ Neste período ocorrem transformações biológicas, psicológicas e sociais relacionadas ao crescimento físico, maturação sexual, aquisição da capacidade de reprodução que permitem o desenvolvimento de uma identidade adulta inserida no meio social.²

Nesse contexto de transformações sócio-psicológicas e anátomo-metabólicas pode ocorrer a gestação na adolescência. Ao considerar a gravidez na adolescência, é preciso pensar, também, nas diferenças culturais e as desigualdades socioeconômicas entre as adolescentes. Quanto à influência do meio e dos fatores socioculturais, autores de um estudo³ indicam que a moral social, a família, o grupo de iguais e o nível socioeconômico exercem influência no comportamento sexual dos jovens e assim, adolescentes menos escolarizadas e mais pobres apresentam aumento na contribuição relativa para a fecundidade em geral.

Em outro estudo⁴ nesta temática, gravidez na adolescência, é mencionado que o desejo de ser mãe impulsiona a adolescente a vivenciar essa experiência em sua concretude, o que faz com que ela planeje sua gravidez, ou, não tome precauções para que a mesma seja impedida. Algumas vezes, a emergência de ter um filho pode ser influenciada pelo companheiro, o que faz aflorar a vontade, do que não era planejado para aquele momento.

Procura-se, frente a isso, respaldar este estudo considerando que a cultura consiste em estruturas de significações socialmente estabelecidas.⁵ Este olhar para a gravidez na adolescência permite a descentralização do foco clínico, que traz explicações fisiológicas e patologizantes, e favorece a fala, os sentimentos e emoções das gestantes adolescentes em torno da gravidez, das experiências vividas nesta fase, e das implicações desta gravidez no meio familiar e social em que vivem.

Sendo assim, justifica-se a importância desta pesquisa, a qual oferece uma oportunidade dos sujeitos envolvidos serem agentes de transformação de sua realidade social. Esta pesquisa apresenta como resultado a reação da família e do parceiro, ditas pelas adolescentes, na descoberta da gravidez e as mudanças ocorridas no cotidiano familiar e social.

Este estudo é resultado de uma dissertação de mestrado⁶ que teve como problema de pesquisa a seguinte questão: qual o significado da vivência gestacional de mulheres adolescentes em acompanhamento pré-natal em uma unidade básica de saúde do município de Santa Maria/RS? E o objetivo do estudo foi: compreender o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. Sendo assim, neste artigo, pretende-se analisar a vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo realizado em uma unidade básica de saúde na periferia do município de Santa Maria/RS. Os critérios de inclusão foram adolescentes gestantes, primigestas ou multigestas, entre 10 e 19 anos. Participaram da pesquisa oito gestantes adolescentes, as quais realizaram acompanhamento pré-natal na referida unidade.

As gestantes adolescentes foram convidadas a participar do estudo no momento da consulta de pré-natal, uma vez que a amostra foi intencional, sendo os sujeitos determinados pelo objetivo do estudo.⁷ Foi escolhido como método de coleta de dados a entrevista narrativa⁸, a qual revela-se como possibilidade para compreender e comunicar experiência humana subjetiva, enfatizando o significado, o processo de produzir histórias, as relações entre o narrador e os demais sujeitos, os processos de conhecimento e a multiplicidade de formas para captar e compreender a experiência.

As entrevistas foram agendadas após concordância prévia, entre a pesquisadora e as adolescentes, quanto à data, hora e local apropriadas, sendo realizadas entre março e junho de 2012. Antes de iniciá-las, os dados pessoais das adolescentes foram obtidos por meio de perguntas fechadas a fim de identificar o perfil das adolescentes.

A narrativa de cada sujeito foi orientada pelos aspectos pessoais, familiares e sociais relativos à trajetória da maternidade na adolescência. Esta medida facilitou o relato de experiências concretamente vividas e atribuiu credibilidade às narrativas. A preservação da perspectiva pessoal é um aspecto central deste método. A realização da entrevista narrativa na produção de dados permitiu aproximar-se da experiência narrada pelas adolescentes de maneira que elas não informassem, mas contassem suas experiências favorecendo a compreensão sobre o significado cultural da gestação em suas vidas. As entrevistas foram armazenadas em gravador digital e, posteriormente, transcritas. O critério estabelecido para encerrar as entrevistas foi a saturação teórica.⁹

Adotou-se a análise temática, a qual consiste em descobrir os núcleos de sentidos⁷ que constituem uma comunicação em que a frequência ou presença possuam algum significado para o objeto analítico. Este trabalho tornou possível elaborar categorias das experiências das adolescentes. As categorias foram compostas e seus componentes incluídos quando a maioria das adolescentes tinham expressado vivências semelhantes. Pequenos trechos foram extraídos das narrativas com a finalidade de exemplificar aspectos significativos constantes nas categorias, de modo a prover evidência à interpretação feita pela pesquisadora. Cada categoria foi lida repetidamente com a finalidade de verificar a existência de contradições entre as narrativas e as categorias construídas.

Quanto aos aspectos éticos, as determinações da Resolução de nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil foram obedecidas.¹⁰ A realização do estudo foi aprovada pelo Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob o número do Certificado de Apresentação

para Apreciação Ética (CAAE) 00554512.0.0000.5346. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi assinado por um dos pais ou outro membro adulto da família das adolescentes. O Termo dava garantias quanto à preservação da identidade, o uso dos dados apenas para finalidade científica, a provisão de orientações relacionadas à saúde quando requeridas pelas adolescentes ou outros membros, e apoio psicológico se necessário. Além disso, previamente ao início da coleta de dados, os sujeitos assinaram o Termo de Assentimento. Foi utilizado o sistema alfanumérico na sequência (A1, A2, A3...) e assim subsequente para identificação dos sujeitos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes da pesquisa tinham entre 13 e 19 anos. A renda familiar variou entre R\$ 700,00 e R\$ 3.000,00 reais, sendo que a maioria, ou seja, 80% têm renda inferior a R\$ 1000,00 reais. Em relação à situação conjugal, três são casadas e cinco são solteiras, porém namoram. A idade do companheiro variou entre 17 e 32 anos, sendo que a maior parte, ou seja, 60% deles têm menos de vinte anos. Cinco das oito gestantes abandonaram a escola e trabalham no serviço da casa, somente duas ainda vão à escola e uma trabalha no comércio da cidade.

A seguir, serão apresentados os resultados nas categorias e seus componentes:

Reações da família e parceiro frente à gravidez: o dito pelas gestantes

A gravidez na adolescência, a partir do momento de sua descoberta, é observada cada vez mais como uma questão que envolve, na maioria das vezes, a mãe da adolescente no primeiro momento.

[...] A mãe mesmo que comprou o exame de farmácia pra mim. Todo mundo pergunta, me dão parabéns, dão parabéns pra mãe. É uma festa parece (risos). Engravidei nova, daí tem gente que fala de mal, mas eu nem “tô”. Eu acho que sou nova, mas tem gente de 12 ou 13 que está grávida, e então não sou tão nova assim [...]. (A4)

[...] A minha mãe já sabia antes até de eu fazer o exame e eu sempre contava para ela as coisas. O último a saber foi meu pai [...] daí ele (pai) aceitou numa boa sabe, acho que ele nem desconfiava antes. Daí ficou tudo numa boa. (A7)

[...] Mas pela minha família quando eu cheguei e contei, todo mundo me abraçou, brincou, mas ficaram assustados também, bem assustados. Ninguém me falou, mas eu senti isso. Mas eu esperava outra reação, quando eu contei, na verdade eu não contei, eles já sabiam. Conte pra poucas pessoas: “olha, eu to grávida” não tive essa sensação [...]. (A6)

Percebeu-se nas falas que a mãe, geralmente, é a primeira a receber a notícia da gravidez. O modo como a família trabalha no contexto da gestação, sua colaboração e apoio, sobretudo a relação mãe e filha, é importante para o afloramento do papel da maternidade e para o desenvolvimento do bebê.

As mães das adolescentes são os principais elementos na rede de apoio, sendo consideradas pelas jovens como a maior fonte de apoio social tanto, no nível emocional como no instrumental e afetivo, por serem mais compreensíveis à problemática vivenciada

pelas filhas. O apoio materno possibilita a adolescente a construção de capacidades para lidar com as novas relações que se estabelecem em decorrência da gestação.¹¹

Diante de um mundo novo a se descortinar, repleto de símbolos, significados e representações, é esperado que as adolescentes gestantes, na expectativa de vivenciar o desconhecido, experienciem sentimentos como o medo. Para a maior parte das entrevistadas, embora tivessem aceitado a gravidez, com o passar do tempo, a notícia da gravidez no meio familiar passa a ser recebida com sentimentos mais positivos, ocasionando uma aceitação mais tranquila, com boas expectativas em relação ao nascimento da criança.¹²

Estudo¹³ realizado aborda que o papel do pai da criança, nem sempre é retratado, pois se focaliza sempre o papel da mãe adolescente, deixando vago o campo de pesquisas relacionadas a pais jovens e adolescentes.

Ao questionar sobre a reação no momento da descoberta da gravidez, observamos que a maioria dos parceiros teve uma boa aceitação, o que pode ser observado a partir das falas de gestantes adolescentes.

[...] *Ele ficou mais feliz que eu [...].* (A1)

[...] *Quando ele soube, deu um alívio, me senti mais confortada. Daí sim eu quis assumir essa gravidez.* (A2)

[...] *A gente ficou bem feliz, mas a gente já esperava, não era novidade. No fundo, no fundo, a gente tava planejando.* (A4)

[...] *Ele não acreditava, mas ele ria e eu apavorada. E eu me irritava que ele tava rindo. É que a gente sempre brincou que queria ter um filho, e eu dizia que a gente ia ter, mas daqui um ano, uns anos, não agora. Só que aconteceu.* (A6)

Evidenciou-se nas falas que, a descoberta da gravidez pelo parceiro da adolescente, é encarada como algo planejado e esperado, servindo como alento às gestantes que ficavam ansiosas até o momento de revelar a gravidez para o parceiro.

Em estudo¹⁴ realizado na Universidade Estadual de Londrina, com abordagem da paternidade na adolescência, ao analisar a reação do pai no momento da descoberta da gravidez, observou-se que alguns pais adolescentes, no primeiro momento ficaram felizes e a adolescente recebeu todo o apoio e aceitação de seu parceiro.

Compreende-se que a maternidade é um período de transformações para a vida adulta, na qual a jovem passa a assumir um papel significativo, advindo de mudanças e readaptações, para estabelecer novos papéis de responsabilidade. Não é apenas uma questão de transformação física, mas também uma transformação relativa à vida social, que deve ser analisada e compreendida, pois implica em novos projetos no cotidiano de vida destas adolescentes.

Mudanças ocorridas no cotidiano familiar e social

Foi possível constatar que, de um modo geral, as entrevistadas confirmam mudança positiva no convívio familiar com a gravidez. Identificou-se nas falas que ocorrem mudanças específicas nas relações e práticas entre os familiares e a gestante adolescente, sendo que, integradamente, a família preocupa-se com o bem-estar físico da adolescente e se mobiliza através do cuidado e do oferecimento de suporte durante a gravidez.

[...] *Nossa família nos ajuda também. Eles que nos deram a casa pra gente morar. Minha família ajuda bastante com dinheiro, mas a gente trabalha também. Agora eu tenho que cuidar de uma casa, trabalhar, cuidar dele (namorado) [...]. (A2)*

[...] *Eu não gostava muito de comer pra não engordar, e agora meus sogros sempre me fazem comer mais. Ficam cuidando o horário dos remédios [...]. (A5)*

[...] *Nós começamos a namorar daí ele já veio morar aqui na casa dos meus pais. (A8)*

Percebeu-se que as famílias das gestantes adolescentes, mobilizaram-se para ajudá-las. Nesse contexto, entende-se que a família assume um papel particularmente importante ao fornecer suporte, que se reflete não apenas no grau de ligação social familiar, mas também no apoio ao acolher o casal e aconselhar quanto a cuidados que devem ter durante a gestação.¹⁵

Neste estudo não foi percebida a família como contrária à gravidez, e sim como apoiadora. Contudo, em algumas famílias, a gravidez na adolescência pode ser de difícil aceitação e provocar conflitos familiares que se tornam fontes de problemas para as adolescentes.¹⁵ De maneira semelhante, autores de um estudo¹⁶ afirmam que poucas são as famílias que aceitam a situação da gravidez na adolescência e procuram lidar com compreensão e afeto. Muitas famílias ainda reagem através de imposição do casamento ou de abortamento, abandono, violência, além de muitos pais expulsarem suas filhas de casa, aumentando os problemas que as jovens mães terão que enfrentar.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que neste estudo, não foram ouvidas as opiniões dos familiares em relação à gravidez, mas sim a percepção das adolescentes em relação ao posicionamento da família e do parceiro.

Ao desvendar esse fenômeno, considerando as representações das adolescentes, foi possível obter subsídios que oportunamente podem ser usados para realizar avaliação e propor intervenções junto às famílias que estão vivenciando uma gravidez na adolescência. Acredita-se, a partir dos dados aqui construídos, que é recebendo cuidados e apoio familiares, que a gestante adolescente poderá processá-los positivamente em sua vida neste momento e no planejamento de seu futuro.

Percebeu-se que, tanto as famílias quanto os parceiros das adolescentes, são apoiadores da gravidez mesmo que primeiramente a descoberta da gravidez cause dúvida e ansiedade às adolescentes. Com a realização deste trabalho, pode-se reafirmar que a questão da gravidez na adolescência deve ser relativizada e não marcada apenas como uma experiência negativa e insalubre para as jovens e suas famílias.

Por meio da escuta, do acolhimento e do cuidado da adolescente grávida e sua família, inseridos em seu contexto familiar e social, os profissionais de saúde tem a possibilidade de considerar as crenças, os valores e o modo como representa e age a família perante a situação e também suas potencialidades e limitações. Dessa forma, pode-se facilitar a aquisição e o desenvolvimento de recursos próprios, por parte do núcleo familiar, no enfrentamento de momentos conflituosos, reconhecendo a família como sujeito ativo nesse processo.

Sendo assim, este estudo forneceu contribuição para construção do conhecimento sobre a gravidez na adolescência destacando a participação familiar e sua importância nesse fenômeno, uma vez que esta foi considerada como uma fonte significativa de apoio,

para que a adolescente possa dar continuidade aos próprios projetos de vida e cuidar do filho com todas as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Child and adolescent health and development: progress report 2009: highlights [Internet]. 2009 [cited 2013 Sept 12]. Available from: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599368_eng.pdf.
2. Gurgel MGI, Alves MDS, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Barroso GT. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2008;12(4):799-805.
3. Taquette SR. Sobre a gravidez na adolescência. *Adolesc Saúde*. 2008;5(2):23-6.
4. Nunes SA. Esperando o futuro: a maternidade na adolescência. *Physis* [Internet]. 2012;22(1):53-75.
5. Geertz C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC; [1989?]. Cap. 1; p. 3-21.
6. Santos CC. Realização de um sonho: o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2013.
7. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2010.
8. Silva DGV, Trentini M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2002;10(3):423-32.
9. Pires AP. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Lapemère A, Mayer R, Pires AP. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Rio de Janeiro: Vozes; 2008. p. 154-211.
10. Ministério da Saúde (BR). Resolução CNS nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde; 1996.
11. Moreira MC, Sarriera JC. Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. *Psicol Estud*. 2008;13(4):781-9.
12. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2006;14(2):199-206.
13. Hoga LAK. Maternidade na adolescência em uma comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2008;16(2):280-6.
14. Utiamada MRP. A paternidade na adolescência: um estudo a partir da visão dos pais adolescentes do ambulatório de pré-natal do Hospital de Clínicas de Londrina. In: *Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas*; 2010 jun 24-25; Londrina. Londrina: UEL; 2010. p. 38-48
15. Baptista MN, Souza MS, Alves GAS. Evidências de validade entre a Escala de Depressão (EDEP), o BDI e o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). *Psico-USF*. 2008;13(2):211-20.



16. Schwartz T, Vieira R, Geib LTC. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. Ciênc Saúde Coletiva. 2011;16(5):2575-85.

17. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(2):312-20

Data de recebimento: 13/07/2013

Data de aceite: 15/01/2014

Contato com autor responsável: Carolina Carbonell dos Santos

E-mail: carolinaufsm@hotmail.com

Endereço postal: Barão do Amazonas, 770, apto 301. Bairro Centro. Bagé/RS CEP: 96400-220